

# Juros caem só três pontos

O Banco Central retoma a partir de hoje o uso da banda de juros definida pela Taxa Básica do Banco Central (TBC), que funciona como o piso e a Taxa de Assistência do Banco Central (Tban), o teto. Mas, apesar da reativação das taxas, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC optou pela postura mais conservadora e, na reunião de ontem, fixou a TBC em 29% ao ano e a Tban 36% ao ano.

Ao mesmo tempo, o BC voltará a emprestar dinheiro aos bancos pela linha de redesconto remunerada pela TBC. Esses empréstimos estavam suspensos desde o início de setembro. Na prática, isso significa que os juros deixam de ser decididos nas operações diárias que o BC faz com o mercado e passam a ser previamente estabelecidos nas reuniões mensais do Copom.

Com isso, as taxas deverão cair dos atuais 32% ao ano para 29%. Com a redução de três pontos percentuais, o governo economiza R\$ 8,1 bilhões nas despesas com encargos da dívida.

A maioria dos analistas do mercado financeiro apostava que os juros cairiam mais e poderiam chegar a 26% ao ano. A avaliação é que essa decisão do BC mostrou uma preocupação forte com o cenário internacional que ainda está indefinido. A ameaça de impeachment do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, prejudica o fluxo de capitais entre países e o Brasil precisa de um grande volume de recursos externos para financiar o déficit nas contas externas.

Por outro lado, o País continua perdendo recursos estrangeiros. Apesar do baixo nível da atividade econômica e das pressões internas para mudanças na condução da política econômica, um fator interno também pesou a favor de uma postura mais cautelosa por parte do BC neste momento: o governo ainda não conseguiu garantir a aprovação de todas as medidas necessárias para garantir o cumprimento das metas fiscais acertadas no acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Esses problemas também afetaram o mercado de ações ontem. A Bolsa de Valores de São Paulo, Bovespa, chegou a registrar alta de 1,5%, mas começou a despencar depois do almoço. A queda bateu em 7,2% e fechou o pregão no vermelho em 4,55%, com movimento de R\$ 544 milhões. No Rio de Janeiro, a baixa foi de 4,2%, com um pífio volume de negócios de R\$ 5,1 milhões.

Os investidores também estavam muito atentos ao fluxo de entrada e saída de dólares do país. Até as 19h, a expectativa dos operadores era um fechamento menor de US\$ 50 milhões. A notícia é boa, entre segunda e sexta-feira foram embora do país US\$ 980 milhões, o que deixou muitos aplicadores e o BC preocupados.